

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Wenderson Araujo/TriLux



No mês passado o país exportou mais que importou

Balança comercial tem menor superávit para julho em 3 anos

Pressionada pela queda no preço de diversas commodities (bens primários com cotação internacional) e pelo aumento das importações, a balança comercial registrou o superávit mais baixo para meses de julho em três anos. No mês passado, o país exportou US\$ 7,075 bilhões a mais do que importou – uma queda de 6,3% ante igual mês de 2024.

Déficit

O resultado é o pior para o período desde 2020, quando houve superávit de US\$ 29,896 bi. Parte do recuo no valor acumulado ocorreu porque a balança comercial teve déficit de US\$ 471,6 milhões em fevereiro, motivado pela importação de uma plataforma de petróleo.

Os números foram divulgados nesta quarta-feira (6) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). O superávit em julho é o menor desde 2022, quando o resultado positivo ficou em US\$ 5,357 bilhões.

A balança comercial acumula superávit de US\$ 36,982 bilhões nos sete primeiros meses de 2025, queda de 24,7%.

Recorde

Exportações e importações bateram recorde no mês passado, mas as compras do exterior cresceram mais. Em julho, o país exportou US\$ 32,310 bilhões, alta de 4,8% em relação ao registrado no mesmo mês do ano passado. As importações somaram US\$ 25,236 bi.

Reprodução site media.licdn



Nova entrega de E-175 atesta êxito externo da Embraer

Embraer descarta demissões e negocia tarifa zero nos EUA

A Embraer, fabricante brasileira de aeronaves, descarta demissões no Brasil e está confiante em conseguir reduzir a zero a atual taxa de 10% em cima de aviões e partes que exporta para os americanos. A avaliação é do diretor-executivo da empresa, Francisco Gomes Neto.

“O nosso foco é real-

mente restaurar a tarifa zero. Ficamos muito felizes de passar de 50% a 10%, o que reduziu bastante o impacto para os nossos clientes. Estamos trabalhando com eles para fazer a entrega das aeronaves. Mas, em paralelo, estamos nos esforçando com afinco para restaurar a tarifa zero”, disse o diretor da companhia.

Exportações

A Embraer emprega 18 mil pessoas no Brasil. Desde abril, a empresa, que exporta metade da produção para os Estados Unidos, está submetida à tarifa de 10%. Havia o temor da tarifa de 50%, mas o governo americano decidiu que aeronaves, motores, ficam de fora.

Solo americano

A Embraer emprega quase 3 mil pessoas em solo americano. Incluindo a cadeia de fornecedores locais, o contingente chega a 13 mil. A empresa planeja investir US\$ 500 milhões, cerca de R\$ 2,8 bilhões, em Dallas, no Texas, e Melbourne, na Flórida, em 5 anos.

Demanda

Os EUA são o maior mercado de aviação do mundo e absorvem 70% da demanda por jatos executivos da Embraer e 45% de aeronaves comerciais. O diretor-executivo da companhia aponta a geração de emprego e investimentos como um trunfo para conseguir tarifa zero.

Contratação

A Embraer também planeja contratar mais 5,5 mil funcionários até 2030 nos Estados Unidos. Todas as estimativas de contratações e investimentos foram feitas, segundo o diretor-executivo da companhia, em cima de cálculos sem a tarifa de 10% paga hoje em dia.

Cartão de crédito é o vilão da inadimplência no país

Cerca de 77,8 milhões de pessoas estão com dívidas em atraso

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Por Martha Imenes

A inadimplência no Brasil tem mostrado sinais preocupantes nos últimos dois anos, afetando tanto consumidores quanto empresas. Em junho, o Brasil registrou 77,8 milhões de pessoas com dívidas em atraso, segundo a Serasa.

De acordo com a pesquisa, pessoas de 41 a 60 anos (35,2%) são as que mais estão no vermelho. O valor médio da dívida e o tempo médio de atraso também estão em alta, sendo R\$ 772 por acordo renegociado, e atraso de cerca de 27,7 meses.

Os vilões das dívidas são: cartão de crédito, crédito pessoal e carnês de loja.

Segundo os dados mais recentes da Confederação Nacional do Comércio (CNC), a inadimplência no Brasil pode atingir 29,8% das famílias até o final de 2025, refletindo uma crescente fragilidade financeira entre os consumidores. O cartão de crédito aparece como o principal responsável pelo endividamento, sendo utilizado por mais de 83% dos lares endividados.

“Apesar de ser um instrumento útil, seu uso excessivo — especialmente o rotativo, com juros acima de 400% ao ano — tem levado muitas famílias ao limite”, avalia a planejadora financeira, Myrian Lund.

Em São Paulo

A inadimplência entre as famílias que vivem na capital paulista cresceu em julho, atingindo o maior patamar desde abril de 2024, apontou um levantamento feito pela Federa-



Cartão de crédito é um dos vilões do endividamento. Confira como sair da inadimplência

ção do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

Segundo a federação, o percentual de lares inadimplentes passou de 21,6% em junho para 22,1% em julho, com 905,7 mil lares com contas em atraso na cidade de São Paulo. Também houve aumento na comparação com o mesmo mês do ano passado, quando foi registrado 19,9% de inadimplência.

O levantamento apontou aumento entre os lares que não vão conseguir quitar as dívidas, que passaram de 8,2% há um ano para 9,1% em julho deste ano.

O percentual de lares com dívidas passou de 71,4% para 70,9%, o que representa cerca de 2,9 milhões de famílias.

Segundo a federação, o mercado de trabalho aquecido e a inflação sob controle devem ajudar a conter a deterioração do cenário financeiro.

Confira dicas para não ficar inadimplente

Para sair do vermelho

- Organize suas finanças: liste todas as dívidas, contas fixas e variáveis. Priorize o pagamento das mais urgentes, como água, luz e cartão de crédito.
- Renegocie suas dívidas: use o Serasa Limpa Nome, que oferece condições especiais e até 99% de desconto para quitar débitos.
- Evite novas dívidas: reduza o uso do cartão de crédito e cheque especial, que têm juros altos. Se possível, troque dívidas caras por empréstimos com juros menores, como o consignado.
- Planeje seus gastos: mantenha suas despesas abaixo de 70% da sua renda mensal. Isso cria margem para impre-

vistos e evita o uso de crédito rotativo.

- Busque renda extra: trabalhos alternativos ou freelas podem ajudar a gerar dinheiro para quitar dívidas.

Para não voltar

- Controle o fluxo de caixa: acompanhe entradas e saídas de dinheiro com planilhas ou aplicativos financeiros. Ou com o bom e velho caderninho.
- Analise o risco de crédito: se você tem um negócio, avalie o perfil dos clientes antes de vender a prazo.
- Crie uma reserva de emergência: mesmo pequena, ela ajuda a lidar com imprevistos sem recorrer a empréstimos em bancos ou com terceiros.

Como negociar dívida no cartão

Vilão da inadimplência, o cartão de crédito não precisa ser visto como um bicho de sete cabeças. Dá para negociar e sair da inadimplência. Os juros altos, os prazos apertados e os limites que podem ultrapassar o orçamento, fazem com que o cartão de crédito possa rapidamente se transformar num vilão financeiro.

Se você acumulou uma dívida no cartão de crédito, o primeiro passo é não entrar em

pânico. A situação pode parecer complicada, mas é possível mudar o cenário com ações bem direcionadas.

Primeiro, faça um levantamento do valor total da dívida, incluindo todos os encargos, como juros, taxas de atraso e multas. Pode ser que esse número te assuste à primeira vista, mas conhecer os detalhes é fundamental.

A partir daí você estará mais preparado para buscar uma so-

lução. Se possível, evite o pagamento mínimo, porque essa prática apenas aumenta a dívida no longo prazo.

O ideal é buscar a renegociação o quanto antes. A boa notícia é que muitas administradoras de cartões estão dispostas a negociar condições mais favoráveis de pagamento, especialmente se o consumidor mostrar disposição em quitar o débito.

Antes de tudo, entre em

contato com a central de atendimento ou acessar o aplicativo do seu cartão de crédito. Muitas vezes, eles já existem opções de parcelamento prontas para situações como essa. Mostre que você quer resolver o problema, mas que precisa de condições que realmente consiga pagar. Antes de procurar a instituição tenha em mente quanto pode pagar por mês sem comprometer o essencial, como a moradia e a alimentação.

Drone ajuda Transpetro a poupar até R\$ 1 milhão em inspeção de navio

Marcello Camargo/Agência Brasil



Reservatórios de combustíveis da Transpetro, em Brasília

A Transpetro, subsidiária na área de logística da Petrobras, colocou em prática uma forma inédita de fazer vistoria de navios petroleiros. Com a ajuda de drones, a empresa realizou inspeção obrigatória em tanques de carga que transportam toneladas de óleo. O procedimento faz com que as embarcações fiquem menos tempo longe da operação e representa ganho financeiro de até R\$ 1 milhão por operação.

O primeiro petroleiro a receber a certificação após a vistoria estrutural feita por drones foi o João Cândido. O procedimento foi realizado no fim de julho, na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, e a certificação foi obtida no domingo (3), pela American Bureau of Shipping (ABS), classificadora internacional, focada na segurança marítima.

A nova forma de inspeção dos navios consiste em usar drones equipados com câme-

ras de alta resolução e tecnologia de ultrassom. Os dispositivos são capazes de acessar áreas de difícil acesso, como tanques, cascos, dutos e espaços confinados. A tecnologia verifica a espessura do chapamento dos tanques de carga e a necessidade de manutenções preventivas ou corretivas por

conta de possíveis pontos de corrosão ou trincas.

Os dados coletados são armazenados e transmitidos em tempo real para uma central de monitoramento e acompanhados por especialistas da empresa e da ABS.

A forma pioneira de realizar as vistorias representa

ganho de tempo, precisão e segurança. Na forma tradicional, é preciso lançar mão de alpinistas industriais, montagem de andaimes ou utilização de bores, e a verificação leva uma semana. Com os drones, a tempo de inatividade se reduz a três ou quatro dias.

Com menos dias fora de operação, a Transpetro consegue ganhos financeiros. Dependendo da receita diária do navio, o valor pode chegar a R\$ 1 milhão por inspeção.

O diretor de Transporte Marítimo da Transpetro, Jones Soares, diz que essa certificação permite inaugurar no Brasil uma forma de fazer inspeções em petroleiros.

O certificado obtido pelas embarcações após a inspeção atesta às seguradoras e autoridades portuárias que o navio atende aos padrões internacionais exigidos para o tipo de navegação e da carga transportada.